

Questões que permeiam a escritura de uma tese

Taís da Silva Martins (UNICENTRO)*

Resumo: Neste texto, abordamos questões metodológicas e analíticas que permeiam a escrita de nossa tese sobre a compreensão dos efeitos de sentido que se produzem durante o processo de disciplinarização da Análise de Discurso no tocante ao Estado do Rio Grande do Sul (RS). A relação entre História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso é parte constituinte de nosso trabalho. Para nós, é esta articulação que permite que, ao tratarmos de temas abordados pela HIL, como conceitos, teorias, autores, instituições, periodização, o façamos de maneira específica, por meio de uma abordagem discursiva.

Palavras-chave: disciplinarização; discurso; disciplina.

Uma questão teórica...

Em nossa pesquisa de doutoramento, intitulada *Efeitos de sentido na disciplinarização de uma teoria*, abordamos a questão da disciplinarização enfocando o deslocamento que ocorre desde uma Teoria do Discurso, pensada por M. Pêcheux nos anos 1960, na França, até a disciplina Análise de Discurso, disciplinarizada nos anos 1980, no Brasil, nos Cursos de Letras.

A disciplinarização é problematizada no decorrer de toda nossa pesquisa, podemos até mesmo dizer que ela apresenta-se como um dos “fios condutores” de nosso trabalho. Destacamos que a questão por nós levantada sobre a constituição disciplinar dos estudos do discurso é abarcada por um constructo teórico que diz respeito à constituição disciplinar contemporânea, a qual acreditamos que nos permitirá compreender de que forma uma ciência, uma teoria, um campo do saber é disciplinarizado(a).

De acordo com Puech (2009)¹, *saber* é um conceito foucaultiano, nem sempre fácil de manipular; porque isso leva a pensar no termo disciplina, um termo que nem sempre é fácil de abordar, pois vem de *discipulus*, que é o mesmo que aluno; ou seja, é um termo que promove a ideia de que as teorias ou as descrições linguísticas só existem verdadeiramente porque elas são transmitidas. E, de certa forma, elas são concebidas para a transmissão, o que, para o autor, nos obriga a abandonar um ponto de vista muito teoricista. Em entrevista ao Laboratório Corpus, Puech fez a seguinte afirmação:

* Professora colaboradora do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO/PR). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, sob a orientação da Prof.^a Dr. Amanda Eloina Scherer. Bolsista Capes. E-mail: taissmartins1@gmail.com

¹ Entrevista realizada durante o II CIAD, evento que ocorreu na UFSCAR, São Carlos, em 2009 e que será publicada na *Série Cogitare* [no prelo] (Tradução do Prof. Dr. Marcos Barba).

[...] quando Canguilhem faz a história do conceito de reflexo, é a sua tese; bom, ele descreve o que há antes, ele descreve a *mise en place* do conceito, e descreve sua herança; é uma história conceitual da ciência; com o termo de “disciplinarização”, desejaríamos – eu não sei se chegamos – desejaríamos levar em conta não somente o aspecto conceitual, mas também todos os aspectos práticos: inscrição nas instituições científicas, utilização e uso do saberes algumas vezes na forma vulgarizada, na escola, no colégio, nas universidades; e aí pensamos em utilizar o termo disciplina ao invés de disciplinarização (PUECH, 2009, [s.p.]). [grifos do autor]

O autor enfatiza o fato de que os saberes não são campos muito demarcados, muito delimitados, de uma vez por todas. Para ele, os saberes são processos em movimento com formas de aliança, e a linguística só existe, de certo modo, de acordo com o tipo de alianças que ela passa a ter com a sociologia para a sociolinguística, com a psicologia para a psicolinguística, com as neurociências para a neurolinguística.

Há estratégias mais ou menos conscientes, mais ou menos obrigatórias determinadas pelas instituições científicas, como por exemplo, a necessidade de existir doutorandos, créditos, um laboratório, revistas, enfim, todo um aparato que faz parte do que nós entendemos como ciência. É preciso considerar também que as políticas linguísticas, as políticas educativas, as políticas por elas mesmas também constituem a disciplinarização.

Em artigo intitulado *Le mouvement et les déplacements des études sur le discours à partir des années 80 et leur disciplinarisation: le cas brésilien*, Scherer e Petri (2010) buscam analisar a história da disciplinarização dos estudos sobre o discurso no Brasil, a partir da problemática contemporânea sobre a historicização das ideias linguísticas. De acordo com as autoras, a disciplinarização deve levar em conta três aspectos:

[...] le premier, à notre avis, ce que c'est qu'une discipline proprement dite, le second, la constitution d'un savoir sur la langue et le troisième, la production des instruments linguistiques qui peuvent nous aider à réfléchir sur ce savoir comme discipline universitaire² (SCHERER ; PETRI, 2010, p. 04).

Considerando que a disciplinarização deva levar em conta a noção de disciplina, temos aqui uma dualidade que não podemos deixar de considerar, já que são noções que, mesmo estando imbricadas, constituem diferentes ordens. Estamos pensando, nesse caso, em duas noções que nos levam a refletir também sobre uma terceira noção, a de institucionalização. Sobre isto, Luz afirma:

Para a realização do trabalho que aqui propomos é preciso considerar que tratamos tanto da institucionalização da ciência Linguística, quanto da institucionalização da disciplina Linguística. Embora nosso enfoque esteja centrado no modo como se constituiu a disciplinarização, não é possível descolar a disciplina da ciência que lhe dá origem. Tanto a ciência quanto a disciplina se constituem a partir da relação com o

² Tradução nossa: em primeiro lugar, ao nosso ver, o que é uma disciplina propriamente dita; segundo, a constituição de um saber sobre a língua; e em terceiro a produção de instrumentos linguísticos que possam nos ajudar a refletir sobre este saber como disciplina universitária.

objeto e mostram os diferentes modos que o sujeito pode relacionar-se com tal objeto, em nosso caso, os objetos de estudo e de ensino da Linguística (DA LUZ, 2010, p. 112).

Com isso, fez-se necessário mobilizarmos os conceitos de disciplinarização, disciplina e institucionalização. Em relação a esta noção de disciplina, consideramos a seguinte afirmação:

A noção de disciplina está presente tanto no mundo da Ciência – onde os conhecimentos são produzidos - quanto no mundo da Escola e da Universidade – onde eles são transmitidos, reproduzidos. Podemos, pois, dizer que no processo de produção do conhecimento linguístico, a disciplinarização é dele parte constitutiva (SILVA, 2005, p. 01).

Nós, ao tratarmos da questão da disciplinarização, estamos em consonância com Scherer (2009, p. 134) quando a autora ressalta que “a problemática da disciplinarização como eixo de leitura permite reunir, em um mesmo conjunto, preocupações históricas e didáticas”. Segundo a autora, é deste modo que podemos considerar alguns processos pelos quais a AD se constitui como disciplina no Brasil, “pressupondo que ela tenha uma unidade de um projeto pedagógico desde sua fundação e, também, entender melhor de que forma, a partir dos saberes de referência, tal disciplina ganhou visibilidade” (Id.Ibid.).

Uma questão analítica...

Inicialmente, em nosso trabalho, trazemos à tona dados sobre a Linguística no Brasil, principalmente no tocante a sua entrada nos Cursos de Graduação Letras e, também, nos Cursos de Pós-Graduação em Letras. Isto porque foi nos Cursos de Pós-Graduação em Letras, e ainda mais, relacionada à disciplina Linguística, que a AD foi disciplinarizada em nosso país. Após, apresentamos um panorama da Análise de Discurso, desde sua fundação até a disciplinarização desta teoria no Brasil.

Para entendermos a questão dos efeitos de sentido produzidos na disciplinarização de uma teoria, recortamos, no amplo panorama institucional brasileiro, a disciplinarização da AD no Rio Grande do Sul. Fazemos isso por meio das análises de diários de classe, programas e ementas da referida disciplina nos programas de Pós-Graduação em Letras da PUCRS e da UFRGS. O arquivo de nossa pesquisa³ é constituído pelos seguintes documentos:

PUCRS

- 02 programas da disciplina de Análise do Discurso (com lista de conteúdos e bibliografia);

³ Este arquivo foi constituído durante a escrita de nossa dissertação, mas, a partir de uma nova leitura, ele está sendo reconfigurado enquanto um corpus outro de pesquisa. Arquivos completos disponíveis em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2093>.

- 04 diários de classe da disciplina de Análise do Discurso I (com lista de conteúdos e referências bibliográficas);
- 05 diários de classe da disciplina de Análise do Discurso II (com lista de conteúdos e algumas referências a teóricos);
- 01 diário de classe da disciplina Tópicos em AD;
- 01 diário da disciplina Seminário em AD;
- 03 diários da disciplina Seminários em Teoria do Discurso;
- 03 diários da disciplina Tópicos da Teoria do Discurso; e
- 02 diários da disciplina Teorias do Discurso.

UFRGS

- 01 programa da disciplina de Fundamentos da Análise do Discurso;
- 01 programa da disciplina Teoria da Análise do Discurso; e
- 16 grades de horários (da área Estudos da Linguagem).

Nosso primeiro gesto foi o de situar as condições de produção em que a AD é disciplinarizada na PUCRS e na UFRGS, isto é, apresentar dados e fatos que permeiam a história destes dos Programas de Pós-Graduação em Letras das referidas instituições.

Posteriormente, realizamos um mapeamento dos conteúdos listados nos programas de disciplina, observando as regularidades presentes e os conceitos que surgem e que, após, são silenciados; ao mesmo tempo, que retornam, sendo abordados por meio de outros autores (este trajeto realizado por entre o arquivo nos permitiu apontar que conceitos, que teóricos, que sujeitos mobilizam e são mobilizados durante a disciplinarização da AD).

Considerações finais

Ao buscarmos compreender o processo de disciplinarização da AD, consideramos as diferenças existentes entre instituir uma ciência, praticar uma ciência, ensinar uma ciência e divulgar uma ciência (cf. LAGAZZI-RODRIGUES, 2007), além da importância de cada uma destas funções na legitimação da ciência.

O trajeto temático (procedimento metodológico) que estamos percorrendo para entender o processo de disciplinarização consiste, então, em observar o funcionamento e a existência destas funções (instituir, praticar, ensinar e divulgar) na institucionalização da AD no RS. E é por meio deste trajeto que o corpus de nossa pesquisa está sendo configurado. Entendemos que tais funções constituem processos que estão em funcionamento nos diversos espaços institucionais por nós levantados (programas de ensino, publicações de teses, etc.). Esta relação entre percursos e processos é constitutiva (cf. PFEIFFER, 2009), assim, sua apresentação separadamente se dá apenas como um modo de dar visibilidades às diversas injunções deste jogo político-institucional.

Referências

- CHISS, J.-L. & PUECH C.L. **Le langage et ses disciplines XIX – XX siècles**. Paris/Bruxelles: Editions Duculot, 1999.
- DA LUZ, M. N. **Linguística e ensino: nos entremeios de discursos**. 282f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS: UFSM, 2010.
- LAGAZZI-RODRIGUES, S. O político na linguística: processos de legitimação e institucionalização. In: ORLANDI, E. P. (org.). **Política linguística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2007
- PFEIFFER, C.C. **Linguística e institucionalização no espaço brasileiro**. Texto apresentado no XXIII Encontro Nacional da ANPOLL, 2008. Disponível em: <<http://www.anpoll.org.br/eventos/enanpoll2008>>. Acesso em: 28.jul.2011.
- PUECH, C. Entrevista. **Série Cogitare**, PPGL/UFSM. (no prelo).
- SCHERER, A. E. Dos domínios e das fronteiras: o lugar fora do lugar em outro e mesmo lugar. In: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M. R. (orgs). **Análise do discurso: heranças, métodos e objetos**. São Carlos, SP: Claraluz, 2009.
- _____. SCHERER, A. E.; PETRI, V. **Le mouvement et les déplacements des études sur le discours à partir des années 80 et leur disciplinarisation: le cas brésilien**. 2010. (texto inédito).
- SILVA, M. V. da. **A disciplinarização da Linguística: ciência de Estado**. Texto apresentado no Congresso ABRALIN, Brasília, 2005. Disponível em <<http://www.mestradopga.ucb.br/sites/100/118/00000108.pdf>>. Acesso em: 28.jul.2011.